



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone. 87228 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. Oficinas de S. José
Rua do Rato — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VIII — JANEIRO / FEVEREIRO DE 1969 — N.º 59-60

EM FRENTE

Um dos grandes males dos nossos tempos é, sem dúvida, o respeito humano. Muitas pessoas não praticam a religião, porque se envergonham; têm medo de ser criticados. No entanto, as palavras de Cristo são bem claras:

«Aquele que se envergonhar de mim diante dos homens, também me envergonharei dele, diante do meu Pai Celeste». O respeito humano não passa duma fraqueza, duma cobardia; falta a coragem para cumprir o dever e assim para agradar às criaturas, despreza-se o Criador; para não ser censurado pelo mundo incorre-se nos rigores e tremendo juízo do Altíssimo; por uma estima humana e passageira, troca-se o Paraíso. Por agora vem vai, o pior é depois.

Tal procedimento faz esquecer a doutrina tão santa e sublime do Evangelho que nos eleva e dignifica. Resultado: arrasta-se uma vida de pecado e misérias que vão dar ao abismo eterno. Consideremos bem: que valerá termos a nosso favor as criaturas, se temos contra nós o Criador? Pelo contrário, que poderemos temer, se temos Deus por nosso lado, embora contra nós esteja tudo o mais? Não se pode servir a dois Senhores. Examinemos ainda quem são os que escarnecem. Serão pessoas virtuosas? Serão pessoas de costumes irrepreensíveis? Não, longe disso! Serão pessoas de sabedoria? Na maioria dos casos nem ler sabem; e ainda que saibam muito, a grande ciência que

os domina é a ciência do pecado, do ódio, do prazer baixo, libidinoso. Seguir em frente! Lá diz o provérbio árabe: os cães ladram, mas as pessoas passam. Os maiores génios, os homens mais ilustres cumprem a religião. Isto é um incentivo para todos. Tantos e tantos que tem dito: eu sou muito religioso; fulano de tal e fulana de tal são muito religiosos. Analisam-se as coisas e essas tais fulanas e tais fulanos de tal não vão à missa aos domingos e dias santos de guarda; não se confessam pela desobriga; não contribuem para as despesas do culto e sustentação do clero conforme os usos e costumes... Onde está a sua religião? Apenas nisto: dizer-se muitos religiosos, fazer algumas promessas, fazer algumas rezas às escondidas. Pobres gente! Pois aqui clamo com toda a força da minha alma: não basta fazer algumas promessas, não basta fazer algumas rezas às escondidas, é preciso cumprir todos os mandamentos da lei de Deus, que são dez, e todos os mandamentos da Santa Igreja, que são cinco. É preciso honrar e louvar o Senhor particular, pú-

Não é cristão mas demónio aquele que, sabendo quanto Jesus Cristo sofreu por ele, continua a escarnecê-lo como os judeus.

blica e socialmente. Estamos numa época em que é forçoso enfrentar o inimigo e ser católico abertamente e até ia a dizer descaradamente, com desassombro. Ou sim ou não. Que a nossa fé não seja um simples concordar com as verdades reveladas, mas uma chama ardente, uma luz imensa a iluminar a nossa vida, nos pensamentos, nas palavras e nas obras. Uma fé viva que faça parte do nosso ser, e nos faça proceder como verdadeiros católicos; em casa, na igreja, no campo, em viagem, nas conversas, nos passatempos, em toda parte e em tudo. Esta é a nossa força: a vitória que vence o mundo. O justo vive da fé, diz o apóstolo S. Paulo. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino do céu. Tudo serve para tecer a nossa coroa de glória. Um pequeno selvagem riscou com a ponta dum canivete sobre o peito uma cruz. E mostrando a enorme cicatriz, declara com toda a altivez. Vede eu sou cristão. Santa Teeresa repetia a miúdo: Meu Deus, eu vos agradeço por ser filha da vossa Igreja. Frederico Ozanan dizia: sinto tanto orgulho, tanta vaidade em ser cristão que até julgo que precisarei de me confessar disso. Bendito orgulho, bendita vaidade, amado leitor. Enchamo-nos de brio por sermos católicos, por termos fé e nunca nos envergonhamos de o ser, em qualquer parte que nos encontremos.

Reconheçamos a nossa dignidade e... em frente!

Movimento Paroquial

Baptismos

No dia 1 de Dezembro — José, filho de Domingos Gonçalves Pires Marques e Constança Neiva Marques, do lugar do Outeiro.

Padrinhos: José Maria Marques e Maria de Lurdes Pires Marques.

No dia 6 — Manuel Fernando, filho de José Gonçalves Pereira e Maria José Pereira de Meira Torres, do lugar do Caniço.

Padrinhos: José Pereira de Meira Torres e Maria da Conceição Pereira de Meira Torres.

No dia 8 — Paulo Avelino, filho de Mário de Azevedo Parente e de Maria Augusta Pereira Coutinho, do lugar do Caniço.

Padrinhos: Avelino de Carvalho e Maria da Costa Afonso.

— Ana Maria, filha de Manuel Pires Caseiro e Maria de Lourdes Alves Meira, do lugar de São Fins.

Padrinhos: João Alves Meira e Maria Rosa Alves Meira.

No dia 15 — Justo António, filho de Adriano Gonçalves Bedulho e Maria da Conceição Faria Merrelho Martins, do lugar de São Fins.

Padrinhos: António Neves do Cruzeiro e Rosa Faria Martins.

— Manuel Alfredo, filho de Alfredo da Silva Sá e de Maria Amélia Laranjeira Barros, do lugar de São Fins.

Padrinhos: Manuel Almeida Gomes e Olivia Almeida Gomes.

No dia 29 — Maria La Saletti, filha de Manuel Gonçalves Dias Moreira e de Maria dos Anjos Pires Marques, do lugar do Feital.

Padrinhos: Domingos Gonçalves Pires Marques e Constança Neiva Marques.

No dia 1 de Janeiro — Estêvão Manuel, filho de Manuel Pereira Fernandes Lima e de Maria Vaz Almeida Torres, do lugar de S. Fins.

Padrinhos: Manuel de Jesus Gonçalves Moreira e Maria do Sameiro Pereira Lima.

No dia 5 — António, filho de Manuel Alves Cardante da Costa e de Carolina Fernandes, do lugar do Feital.

Padrinhos: Manuel Cardante Patrão e Maria de Lourdes Cardante da Costa.

No dia 12 — Maria Ermelinda, filha de Eduardo da Cruz Costa e de Maria da Glória Gonçalves Cachada, do lugar de Belinho.

Padrinhos: Manuel Martins Ledo e Maria Ermelinda G. Ferreira.

— Maria de Lourdes, filha de Manuel Torres Pereira e de Maria Gonçalves do Cruzeiro, do lugar do Feital.

Padrinhos: António Fernandes de Sá e Maria da Torre Vieira.

— Rosa Maria, filha de David Fernandes Pereira e de Maria Amélia Machado Pereira de Barros, do lugar de Belinho.

Padrinhos: Manuel Machado Pereira de Barros e Maria dos Anjos G. Cardante.

— Otília Maria, filha de Manuel Moreira Marques e de Cecília Gonçalves da Silva, do lugar do Feital.

Padrinhos: Joaquim Alves Salgueiro e Maria Glória Moreira Marques.

No dia 19 — Ana Bela, filha de António Rei de Sá e Cândida Martins Gonçalves, do lugar do Outeiro.

Padrinhos: João Gonçalves Carneiro e Rosa Dourado Ramos.

No dia 28 — Manuel, filho de Manuel Dias da Costa e de Maria dos Prazeres da Cruz Penteadado.

Casamentos

Uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio na nossa igreja paroquial:

No dia 1 de Janeiro — Fernando Gonçalves Dias Moreira e Amélia da Silva Caseiro.

No mesmo dia 1 — Manuel Gonçalves Afonso e Rosa da Silva Neiva.

No dia 10 — Manuel Dias da Costa e Maria dos Prazeres da Cruz Penteadado.

A todos os nossos parabéns muito sinceros.

O'bitos

No dia 3 de Dezembro, faleceu o inocente José Fernando da Costa Eiras, do lugar do Feital, filho de Manuel Rites Eiras e de Celina de Carvalho Gonçalves da Costa.

No dia 5 de Janeiro, depois de ter recebido os últimos sacramentos, com muita piedade, faleceu o Reverendo Padre Avelino Alves Sampaio, de 72 anos.

Paz à sua alma.

No dia 28, o inocente Manuel Penteadado da Costa, filho de Manuel Dias da Costa e de Maria dos Prazeres da Cruz Penteadado.

Padrinhos: Manuel Fernandes Penteadado e Maria Dias Penteadado.

No dia 30 — Rosa Albina, filha de Manuel Fernandes Justo Maranhão e de Maria Amélia Sampaio de Almeida, do lugar do Outeiro.

Padrinhos: Rufino Justo Maranhão e Rosa Albina Justo Maranhão.

* Página Feminina *

Mais uma vez chegamos ao dia da Purificação da Virgem Maria.

Apesar de todos os anos o «Mensageiro» se ter referido a esta festa, não pode passar à frente sem parar, reflectir... meditar... nas lições puras e singelas que Maria Santíssima nos dá.

Passemos ao tempo em que a Virgem viveu, recuemos mil novecentos e sessenta e nove anos atrás, entremos na gruta do presépio... Que vemos? O nascimento de Jesus, Anjos, pastores, simples gentes do povo e poderosos como os magos, homens sábios que se a aproximam dum curral de animais, para ali se prostarem em adoração profunda, diante dum Deus Menino que acaba de nascer.

Nada disto perturba a humildade da Virgem!... Antes pelo contrário procura passar despercebida e lá vai ela pagar o tributo dum pobre, submetendo-se à lei da Purificação!

Lá vai Ela apresentar e oferecer o seu Filho a Deus e pagar duas rolas, prescrito para os mais humildes, isto é, para os menos afortunados!

Maria Santíssima estava isenta da Lei, pois foi Mãe sem deixar de ser Virgem. A sua humildade leva-a a passar despercebida! No entanto, no silêncio das almas puras, o Filho de Deus manifesta-se.

O velhinho Simeão reconhece o Salvador; a profetiza Ana da mesma maneira e não se cansam de O dar a conhecer porque a sua alma transborda de alegria infinita que os leva à oração e apostolado!

Simeão toma o Menino em seus braços, ergue-o para o alto! É a oração inspirada brota dos lábios puros e santos:

— «Senhor, podeis mandar ir o vosso servo em paz porque os meus olhos já viram a salvação de Israel».

Vira-se para a Mãe de Jesus e anuncia a profecia que mais tarde se havia de cumprir. Este Menino nasceu para salvação de muitos e condenação de outros; uma espada de dor há-de trespassar o teu coração de Mãe. Esta profecia, cumpriu-se no alto do monte do Calvário! Como ela foi dolorosa!

Passemos agora ao tempo actual.

Como é vida das mulheres de nossos dias? Aonde está a imitação da Virgem? Para onde foi a humildade das criaturas? Que vemos à nossa volta? *Orgulho e vaidade!*

E isto está o mundo e o inferno cheios.

Dão as mães os filhos a Deus e à Pátria? Oh! não!... Como os negam!...

Não deu Maria Santíssima o seu Filho a Deus? Negou-O à salvação do mundo? Não!... Custa-lhe muito; o coração é trespassado!...

Mas ela diz: «Faça-se a Vossa Vontade, meu Deus!... Que o mundo seja salvo! E entrega-O novamente a Deus, o único amparo da sua vida.

Vejam as mães na sua maneira de ser. Em pequenos talvez os ofereçam a Deus, numa hora de doença, Então não faltam preces ao Céu! Mais adiante, talvez Deus tenha pretendido um missionário! Deste-o ou negáste-lo?

Em muitos casos a vocação é abafada! Agora é necessário defender a Pátria porque houve poucos missionários para ensinarem a Lei do Amor. Agora é triste e desolador: há perigos!... Mas se for ganhar muito dinheiro lá longe da terra e da Pátria e da família então não há perigos. Pode perder a Fé, pode-se deixar a missa ao domingo, o preceito pascal, etc., etc. Isso não são perigos. Desde que se ganhe muito dinheiro...

Mães! Mães! Não olheis só para o dinheiro, não olheis para o luxo! Deixai a vaidade, deixai o orgulho pois nada disso encontrais na Virgem Maria!... Todos estes defeitos e outros levam à desgraça e depois ao inferno. Sede simples e modestas. Nada de luxos e vaidades, nada de boa vida, nem de vida fácil, de que o mundo está hoje cheio.

Quanto orgulho por aí vai santo Deus! Quando a vida não corre à medida dos desejos, quando o infortúnio ou a necessidade bate à porta, vestem-se de peles de cordeiro! Achando-se servidos, pagam com ingratitude!

É isto o orgulho meus irmãos. O orgulho é o pecado que Deus mais detesta. Foi o orgulho que o levou a criar o inferno quando Lúcifer disse: não servirei! Orgulho é a soberba que se encontra em muita gente, nas coisas bem simples do dia a dia.

Um caso entre muitos. Há tempos ouvi este caso que me encheu de tristeza. Certa pessoa precisou dum quantia em dinheiro. Foi

passada uma letra comercial. Dali a algum tempo exclamou: pago se quiser! Isto nada vale! Isto foi dito com ares arrogantes. Alguém presente lhe disse: quando foi pedir, como foi a sua atitude? Que prometeu? Lembra-se que acima de tudo está a Lei de Deus! A sua consciência sabe que o deve.

Fez bem, não olhes quem. Faz bem com os olhos em Deus, não esperes recompensa das criaturas.

Dispersei um pouco com realidades da vida. Mas que elas sirvam para te ajudar a mortificar e a mudar o teu orgulho, para em tudo e por tudo imitares a humildade da Virgem Maria e que Ela te conduza a Jesus que é a Luz do Mundo.

Acompenha estas 2 festas numa união a Cristo por Maria! Pede-lhe a graça de iluminar a tua alma e a dos teus, para um dia juntos no Céu, cantarmos os seus louvores eternamente.

Vossa amiga,

M. A.

Receita

Marmelada de Laranja

Esta compota, que em Inglaterra faz parte integrante da alimentação de todos os dias, onde é empregada em vez da manteiga, merece ser usada entre nós, não só pelas suas qualidades alimentares e estomacais, como pelo seu custo diminuto, e ainda pela sua longa duração, visto que se pode guardar de um ano para o outro, sem nada perder das suas qualidades.

6 laranjas amargas, 3 laranjas doces, 1 limão e 2 quilogramas de açúcar

Cortam-se os frutos em fatias tão delgadas quanto possível, tendo o cuidado de recolher os caroços à parte; uma vasilha com 3 litros de água, deixa-se a fruta cortada, de molho, até ao dia seguinte.

Os caroços deixam-se também de molho numa pequena porção de água, numa chávena, por exemplo.

Na própria água em que ficou de molho, a fruta vai a cozer: os caroços são metidos num pequeno saco de gaze e cozem juntamente com a fruta, deitando-se também a água em que ficaram de molho.

Quando a fruta está bem cozida, junta-se-lhe o açúcar até ficar em ponto.



Para as mães rezarem no dia 2 de Fevereiro



Recebei, Senhor

Recebei, Senhor, os filhos que Vós me destes! Filhos que de Vós recbei e quero criar para Vós! Filhos que nos louvarão pela vida fora e depois para sempre na eternidade! Senhor, se Vós mos destes foi para que eu vos eduque para Vós! Recebei-os, Senhor, para que pela vida fora, eles realizem a sua missão, como eu quero agora realizar a minha!

Lindissimo e agradável ao Senhor este acto da entrega dos filhos a Deus, sob a protecção de Nossa Senhora, no dia em que a Igreja festeja a entrega de Jesus ao Eterno Pai, pelas mãos da Virgem Santíssima!

Duas mães que realizam o mesmo acto! .. Maria e tu! ..

Ambas com os filhos nos braços, numa oferta semelhante! ..

Simbolismo da Calendária

A 2 de Fevereiro celebra a Igreja a festa da Purificação de Nossa Senhora e Apresentação do Menino Jesus no Templo de Jerusalém. Ordenava a Lei de Moisés que quarenta dias depois do nascimento de um filho, a mãe se apresentasse no Templo, afim de ser purificada oferecendo o sacrificio prescrito: um cordeiro ou um par de rolas no caso de ser pobre.

Nossa Senhora, pela sua maternidade virginal, não precisava de ser purificada, mas na sua humildade quis submeter-se à Lei. Na mesma ocasião, foi o Menino Jesus apresentado no Templo porque todo o filho mais velho devia ser consagrado a Deus. Em memória desta oferta, instituiu a Igreja a cerimónia da bênção das criancinhas neste dia. São elas, pela sua inocência, um tesouro de graças na Igreja, e a bênção que recebem é a garantia para guardarem intacta essa inocência. Por isso, toda a mãe cristã deve procurar que os seus filhinhos recebam essa bênção. A bênção e provisão das velas que se faz neste dia, no principio da Missa, é uma representação do Evangelho deste dia, que depois de relatar a cerimónia realizada no Templo, conta o encontro do velho Simeão, com o

Menino Jesus a quem ele chama: «Luz que alumia as Nações e glória de Israel, vosso povo». (S. Lucas, II 32).

No dizer de Santo Anselmo, a cera das velas representa a carne virginal do Divino Infante, a mecha significa a sua alma e a chama a sua divindade.

Numa das orações das velas, o sacerdote pede a Deus que enquanto formos alumiaados exteriormente pela sua luz, no conceda que a luz do Seu Espírito não falte interiormente às nossas almas. E' por isso que estas velas bentas se devem acender durante a agonia dos moribundos, as trovoadas e todo e qualquer perigo que possa ameaçar o nosso corpo ou a nossa alma, sobre a terra e sobre as águas... (1.ª oração da bênção das velas).

O simbolismo da Candelária (ou velas) é esta: a luz de Deus que Cristo trouxe à terra).

As nove 1.ª sextas-feiras

O que é a Grande Promessa do Coração de Jesus?

— E' a promessa feita pelo Coração de Jesus de que se há-de salvar quem fizer a comunhão reparadora nas primeiras sextas-feiras de nove meses seguidos. As pessoas que comungarem em estado de graça nas nove primeiras sextas-feiras:

1.º — Não hão-de morrer em pecado mortal.

2.º — Se à hora da morte estiverem em pecado mortal, Nosso Senhor fará que recebam os Sacramentos, ou que, por outro meio, se ponham de bem com Ele.

3.º — Se à hora da morte estiverem em graça poderão não receber os Sacramentos. Também os não precisam para entrarem no Céu, visto já estarem em graça.

Condições necessárias para se lucrarem tão grande graça:

1.º — A comunhão deve ser feita na 1.ª sexta feira de cada mês.

2.º — Deve fazer-se durante nove meses seguidos. Portanto, deve recommençar-se a novena, se deixar um mês por fazer ainda que involuntariamente ou por esquecimento.

3.º — A comunhão deve ser feita em estado de graça e com recta in-

tenção. Deve fazer-se a comunhão com esta intenção: desagravar o Coração de Jesus dos muitos pecados com que é ofendido.

Cristão isto é para ti. Começa já, imediatamente a novena.

No dia 7, lá te espera o Coração de Jesus. Comunga muitas mais vezes pela mesma intenção. E' este o desejo do mesmo Sacratíssimo Coração.

Disse Jesus: «Prometo, na infinita misericórdia do meu Coração, que o meu amor todo poderoso concederá a todos aqueles que comungarem na primeira sexta-feira de nove meses seguidos a graça da penitência final.

Não morrerão no meu desagrado e sem receberem os últimos sacramentos. O meu Coração será para eles asilo seguro na hora derradeira».

Quem será capaz de dizer não ao amoríssimo Coração de Jesus?

Quem não quererá garantir a sua salvação eterna?

Desagravemos o Coração de Jesus, amemos a quem tanto nos ama! Em paga. Ele nos dará o Céu!



Pense bem

Ser católico é permanecer firme, aconteça o que acontecer.

*

Se Deus vos deixa tropeçar, é a fim de Lhes apertardes a mão com mais força.

*

E' nas horas difíceis que mostras o teu valor.

*

A missa é o acto culminante da amizade cristã.

*

Só o cristianismo oferece ao homem o amor do espírito pelo espírito.

*

A Liberdade é a capacidade de cumprir a vontade de Deus.

O que vai ser a minha quaresma

As Descobertas

Todos os anos, em quarta-feira de cinzas, vou com toda a minha família à igreja receber as Cinzas. Os meus pais gostam que comecemos a nossa Quaresma por este acto, que é muito importante para nos introduzir no verdadeiro espírito quaresmal. E eu sabia já que a quaresma é o tempo de oração e penitência; sabia que aquele pó de cinza deve recordar-nos o nada que somos e nos tornaremos depois da morte; sabia que, assim como Jesus saiu do meio do mundo e retirou para o deserto onde orou e jejuou 40 dias e nos ensinou com o seu exemplo como devemos proceder, assim também nós durante esta Quaresma, devemos lutar contra o nosso e amor próprio, vivendo em verdadeiro espírito de oração e meditação, mortificando os nossos sentidos e o nosso corpo pelo jejum e abstinência.

Eu sabia tudo isto, mas estava bem longe de o viver. Porém, um dia, perguntei a mim mesmo: de que serviriam todos estes actos exteriores se eu não mudasse de vida, se não tivesse um coração puro, se não combatesse o meu orgulho, se não esquecesse as ofensivas que me fazem, se... se... tanto que eu via na minha frente! Pensei então que esta Quaresma não podia nem devia ser como tantas outras e tinha que me voltar inteiramente para Deus, por uma vida conforme os seus verdadeiros desígnios.

Pensei então que a Quaresma não é só o tempo de penitência e oração, mas o tempo de caridade, aquele que Deus nos espera, em que nós descobrimos as nossas misérias e sentimos mais perto a misericórdia infinita do Seu Amor por nós.

Estava tão contente com as minhas descobertas, quando me recordei que no ano passado, na Segunda-feira da Paixão, ao acompanhar a Missa daquele dia, tinha parado na leitura da Epístola, como se nunca a tivesse lido. Aquela passagem falava do aviso de Deus aos Ninivitas, por intermédio do Profeta Jonas, a anunciar-lhes a destruição da cidade, a maneira como eles aceitaram a mensagem e voltaram a Deus, pela penitência e pelo jejum, tomaram o cilício e sentaram-se na cinza, pela oração—clamaram ao Senhor com toda a sua força, pela mudança de vida—cada um se converteu do mau caminho e da iniquidade.

Esta passagem fez-me pensar melhor no fim das cinzas, do jejum e dos 40 dias da Quaresma. Tão encantado estava, que quase me esquecia de ler o fim da Epístola que vinha, afinal concluir as minhas descobertas e me dava uma grande esperança: E viu Deus as obras que eles fizeram e, como se converteram do mau caminho, o Senhor Nosso Deus teve piedade do seu povo.

Este ano entusiasmado com as descobertas fiz a mim mesmo esta pergunta: Que vai ser a minha Quaresma?

Quarenta dias—O tempo de alimentar a minha fé, avivar a minha esperança, renovar a caridade.

A Cinza—Não a irei tomá-la apenas como um sinal exterior de arrependimento: não basta reconhecer que sou pecador, é preciso mudar de vida, pôr-me na amizade de Deus, triando do coração tudo o que é orgulho, amor próprio, tudo o que ofende e desagrada a Deus.

O Jejum—Mais do que o jejum corporal, devo abster-me de conversas e palavras pouco dignas, de maus desejos ou invejas, de tudo aquilo que pode fazer ou diminuir a vida divina na minha alma.

A Oração—Como Jesus se retirou para o deserto, assim eu devo

viver mais recolhido a Ele, fazendo silêncio fora e dentro de mim, afastando tudo o que possa impedir de encontrar Deus dentro do meu coração.

A mudança da vida—Cinza, jejum e oração são inúteis, se não acompanharem a reforma da minha vida.

Tenho de estudar o meu defeito predominante, tenho de fazer-lhe guerra para poder dar perfeita glória ao Pai.

A misericórdia de Deus—Por me ter revelado tantas descobertas e por me ter acordado desta indolência e do sono da indiferença tendo-me feito entrar no caminho da salvação e do amor. O Senhor foi bom para comigo, pois só Ele me ajudou na descoberta de mim mesmo e me deu novo incentivo à vida cristã.

FESTAS a Santo Amaro

Como de costume foi festejado nesta freguesia o glorioso Santo Amaro nos últimos dois domingos de Janeiro e primeiro domingo de Fevereiro.

Como preparação teve uma novena em que era rezado o terço do rosário e se fazia todos os dias também uma prática alusiva ao acto e no primeiro domingo de Festa, que era o domingo principal, houve na igreja paroquial missa solene em que foi oficiante o pároco da freguesia tendo a coadjuvá-lo os párocos vizinhos de São Bartolomeu do Mar e São Paio de Antas e o da Vila de Esposende que fez o sermão ao chegar a procissão à Capelinha do milagroso Santo, procissão que saiu da igreja no fim da missa solene, e em que se incorporaram todas as associações religiosas paroquiais, muitos anjinhos e figurado e uma multidão de povo, bem como as duas afamadas Bandas de Música que abrihantaram as mesmas festividades.

A Banda local, e Banda de Guiões da Maia, de tarde deliciaram os numerosos devotos, com o seu variado reportório.

Cinza

*Lembra-te homem q'ês por
Que sentença tão segura,
Segundo as leis da Natura!...
Não és mais... és isso só!*

*Se Deus não tivesse dó,
Dando alma à criatura,
Eras triste a amargura,
Moída por dura mó!*

*Ao fim da vida — altura,
Quando a morte enlaça o nó,
Que te arrasta à sepultura,*

*Voe pro Céu — p'rá doçura,
Teu espírito, e óh!...
É lá onde ele fulgura!...*

António Dias.

'EIS A ESCRAVA DO SENHOR,

Hoje vou-te levar mais uma vez até junto da Virgem Maria na casinha de Nazaré para te recordar e pôr diante dos teus olhos a pureza, a humildade em que a Virgem Maria nos aparece e pedir-mos à Senhora, aquela humildade, aquela pureza, aquele cumprimento do dever na sua vida apagada, a entrega total de si mesma ao Criador.

Recorda-te um pouco e imagina a casa de Nazaré, pequenina, modesta mas arranjadinha e acolhedora. Num quarto vais encontrar a Virgem a fazer o quê? A falar com Deus numa oração íntima e unida! E' de crer que a Virgem meditasse nos Salmos...

Dum instante para o outro o quarto é cheio de um esplendor celestial. Maria vê na sua frente um anjo com forma humana que lhe dirige a saudação mais linda que jamais pode haver na terra, «Avé-Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo». Maria fica perturbada mas logo o anjo S. Gabriel a tranquiliza. «Não temas, Maria porque achaste graça diante de Deus e venho da parte d'Ele ver se queres ser a Mãe do Salvador!» E como pode ser isso se eu não conheço varão? — O que conceberás em ti é obra do Altíssimo; o Espírito Santo descerá sobre ti, conceberás e darás à luz o Filho de Deus, põe-lhe-às o nome de Emmanuel. Ele será grande, salvará o seu povo da escravidão do pecado e o seu Reino não terá fim. O anjo para a tranquilizar ainda lhe diz: tua prima Isabel alcançou na sua velhice. Este é o sexto mês daquela que se diz estéril. O santo que nascer del'irá diante a preparar o caminho do Senhor! — Nossa Senhora responde com a maior humildade como o provam as suas palavras — «Eis a escrava do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra». Naquele momento o Filho de Deus se fez homem e habitou entre nós!

Que se passaria no Céu? Como o Anjo São Gabriel não se sentiria feliz por ter transmitido as ordens de Deus; com que veneração ele não havia de ter saudado a Virgem se o próprio Deus habitava nela?

Voltemos até junto da Jovem Mãe! Continua em oração! Não cabe em si de contente, mas fica em silêncio! Para ela Deus é tudo e tudo transborda nela para bem da humanidade!..

Não sabia ele que o Salvador havia de nascer duma Virgem? Sabia-o sim!... Não se oferecia constantemente a Deus para ser a mãe do Salvador? Sim!... Mas entre todas achava-se a mais indigna! No entanto, obedece! Aquele «faça-se» salva a humanidade! Momento solene, sublime, grandioso, imortal! Jamais será esquecido!..

Vejamos em todas as missas em que é recitado o Credo! Quando o celebrante pronuncia estas palavras: «e incarnou por obra do Espírito Santo no seio da Virgem Maria e foi feito homem», é de joelhos que as pronuncia e todo o povo ajoelha. Até nas missas solenes no dia 25 de Março e 25 de Dezembro o próprio celebrante e acólitos vêm ajoelhar ao altar no momento em que os cantores as pronunciam.

Lembro-te isto para que daqui em diante o faças com mais consciência e não por rotineirice, para que saibas que ajoelhas por gratidão, naquele momento em que o Filho de Deus se fez homem.

Mas ainda não é tudo! Todos os dias os sinos das nossas igrejas o recordam ao tocar de manhã, ao meio dia e à noite. A Santa Igreja põe nos nossos lábios este sublime Mistério! Em cada uma destas vezes rezam-se 3 Avé-Marias, em honra das 3 pessoas do SS.^{ma} Trindade, razão porque em muitas terras se diz tocar às Trindades ou toque das Avé-Marias, por terem concorrido todas três dum modo particular para este inefável mistério; e como foi na SS.^{ma} Virgem que o mesmo mistério se operou é em sua honra que se faz esta oração!

Antes da 1.^a Avé-Maria diz-se: «O anjo do Senhor anunciou a Maria, e ela concebeu do Espírito Santo. Nestas palavras se contém toda a economia do mistério da Incarnação, no mesmo instante em que o anjo o anunciou à Virgem.

Antes da 2.^a Avé-Maria dizem-se aquelas palavras da mesma SS.^{ma} Virgem: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra» com as quais Maria deu o seu consentimento, que era condição precisa para que o Filho de Deus incarnasse.

Antes da 3.^a Avé-Maria dizem-se as palavras do evangelho: «O Verbo Divino incarnou e habitou entre nós» as quais exprimem a Incarna-

ção. Esta oração não se pode chamar oração puramente voluntária, em certo modo é obrigatória, pois é por isso que a Igreja dispõe que se toque às Avé-Marias. Não é pecado, mas é irreverência que qualquer comete quando se dispensa deste dever, e muito mais se se envergonha de o cumprir!

Estejas onde estiveres ao tocar a Trindade reza sem respeitos humanos.

Sendo o Mistério da Incarnação a origem de todos os outros e o princípio da nossa salvação, quer a Igreja que os seus filhos unam as suas vozes e affectos para agradecerem ao Pai das misericórdias tão grande beneficio.

PERCEVEJOS

Há casas que apesar de limpas criam estes insectos. Para que acabem é necessária a limpeza. Para os destruir é bom fazer assim:

Desfazem-se as camas, limpam-se do pó e do algodão, depois com um pincel pequenino molhado em petróleo dar bem em todas as fendas até que penetre com abundância. Isto no mês de Março, porque o petróleo vai destruir a postura dos ovos. Fora desta época não conseguirás ver-te livre de semelhantes bichos. Isto tanto faz ser em camas de madeira como de ferro, no mesmo dia podes armar as camas e dormir nelas.

O remédio não é caro mas é preciso fazer este trabalho, com perfeição; primeiro destruindo quantos bichos se encontrem, depois fazer com que o petróleo penetre nas fendas que é aonde os percevejos se recolhem para a postura.

Maria Augusta

Amigos do Mensageiro

Josquim Alves Salgueiro, José Gonçalves de Abreu e Alberto Pereira Gomes, 50\$00 cada um.

Cândido Gonçalves Salgueiro, António Marques Pereira, Claudino da Cruz, Manuel Pereira Martins Ledo, Alfredo Pereira Fernandes Lima, Manuel Martins Ledo, 20\$00 cada um.

Manuel Vale Vitorino, Olívia Rodrigues Meira, José Afonso de Almeida, Maria Fernandes Pereira, Luciano Martins Pereira, Alfredo Azevedo Arantes dos Santos e Manuel Marques Guedes, 10\$00 cada um.